

A CERÂMICA NA JOALHERIA: BELEZA E ARTE.

Co-Autora: Giovanna Fusco Peres, Autor: Prof. Djalma Barros

e-mail: giovannafuscoperes@gmail.com.br e djalmabarros@hotmail.com

Resumo:

O artigo apresenta uma pesquisa desenvolvida na área do design de jóias que utilizam a cerâmica em sua fabricação. Visa o estudo de diferentes tipos de argilas existentes no mercado, analisar suas características plásticas e capilaridades para, através da exploração destas propriedades desenvolver acessórios para compor o universo da joalheria. O resultado esperado é uma linha de jóias em ouro ou prata com design contemporâneo, decorada com pedras, como pingentes de cerâmica esmaltados, tingidos com variados pigmentos, lustres metálicos com beleza que realce a jóia e crie valores estéticos, plásticos e agreguem valor ao produto.

Palavras-chave: Jóias. Cerâmica. Essências.

INTRODUÇÃO

O caminho da cerâmica pelo mundo apresenta aspectos curiosos nos últimos séculos. Desde que o homem passou a utilizar objetos para sua utilidade e peças de adornos para enfeitar seu corpo têm-se notícias de uso de colares, pingentes e brincos. A cerâmica é uma das matérias que possui versatilidade e múltiplos usos, demonstrando ser um produto versátil com muitas possibilidades.

Este artigo apresenta um projeto de pesquisa em andamento que pretende desenvolver um produto na área do design de jóia com argilas comercializadas na cidade de São Paulo. No Brasil há diferentes tipos de argilas de variadas cores e texturas, para serem queimadas nas mais diversas temperaturas. A argila mineral encontrada na cidade de São Paulo é vendida em lojas do varejo que as beneficiam para uso em ateliês, escolas e oficinas.

O projeto estuda o uso da argila como ornamento na joalheria tradicional, explorando suas características de porosidade e plasticidade. Percebe-se que o material antes de ser cozido é muito liso e plástico devido à quantidade de água que possui. Em uma segunda fase após seu primeiro cozimento sem o complemento de esmalte, temos um material poroso e absorvente. Pensando nestas particularidades do material de ser absorvente e ter um acabamento satisfatório, pensamos em procurar uma pasta adequada que tenha uma relação com projetos de adornos na joalheria. Queremos buscar através de outros estudos de objetos trabalhar com a porosidade deste material e suas relações plásticas. O ideal é criar um produto com capacitação para um mercado que goste de adornos, bem como sua versatilidade dentro dos elementos de design.

Como objetivo a pesquisa visa através de várias pastas de argila que existem no mercado, testar suas características físico-químicas, suas cores, suas possibilidades de cargas, sua temperatura para desenvolver uma jóia com aromas, quando a argila embebida em essência, exala uma fragrância agradável.

REFERENCIAL PARA O PROJETO

A pesquisa envolve a busca de referenciais no mercado joalheiro, como o trabalho do Grupo Nova Jóia, um projeto cultural e educacional que busca divulgar a Art Jewellery no Brasil, atualmente é formado por Renata Porto e Mirla Fernandes. A artista plástica Cinthia Gavião e Ofra Grinfeld pioneiras nas artes do fogo que já desenvolvem produtos dos mais variados com essa matéria prima.



Figura 1: Peças de Renata Porto. Brinco em Prata 950 fosca e oxidada e ouro 24k. Anel em Prata 950 e nielo.



Figura 2: Peças de Mirla Fernandes. Peças em silicone.

a obra de Ofra Grinfeld,



Figura 1: Peças em Cerâmica de Ofra Grinfeld



Figura 3: Jóias de Ofra Grinfeld em pedras, cerâmica e paper clay.

além de analisar as tendências dos últimos três anos (2007-10) apontadas pelo IBGM (Instituto Brasileiro de Gemas e Metais), no que tange ao uso de materiais alternativos na joalheria.

Ainda segundo a pesquisa também do IBGM, o consumidor classificado como Consumidor de Vanguarda é o que mais se adequa a este tipo de peças que estamos propondo.

O projeto de pesquisa envolve a disciplina de cerâmica do Curso de Design do Instituto Presbiteriano Mackenzie e um aluno de iniciação científica, trazendo a tona às discussões de design, aproveitamento as característica do material e requinte da jóia, além do emprego de essências na argila objetivando o surgimento de jóias com fragrâncias naturais.

METODOLOGIA

O resultado da pesquisa mostrará a convergência de dois caminhos distintos: um envolvendo teorias do design e sua interface com as artes visuais e outro que busca reconhecer o material mais adequado para realização do projeto.

Seguindo as tendências dos últimos anos de usar materiais alternativos na fabricação de jóias, busca-se criar uma peça de jóia usando a cerâmica como destaque da obra.

A pesquisa de materiais iniciou-se com a compra de pequenas quantidades de argila branca em massa tipo faiança, de argila vermelha em massa tipo terracota e argila já pigmentada em azul, de um único fornecedor.



Figura 4: Argilas de revenda de São Paulo, em seqüência: Branca, Vermelha e Azul.

RESULTADOS

As argilas compradas foram amassadas e modeladas em corpos de prova, que ao secarem foram queimadas e mensuradas em cada etapa, segundo tabela abaixo:

Amostras de Argilas				
Tipo de Argila	Largura	Altura	Espessura	Peso
Amostras com 1 dia de secagem				
Branca	38mm	32,5mm	13mm	
Vermelha	32mm	32mm	10,5mm	
Azul	36mm	35mm	13,5mm	
Paper Clay	44mm	35mm	13,5mm	
Amostras com 3 dias de secagem				
Branca	37,5mm	32,5mm	12,5mm	
Vermelha	32mm	31mm	10mm	
Azul	35mm	35mm	12,5mm	
Paper Clay	42mm	35mm	12mm	
Amostras lixadas para queima				
Branca	35mm	30mm	10mm	20,8g
Vermelha	30,5mm	30mm	9mm	14,6g
Azul	34mm	34mm	10mm	22,1g
Paper Clay	37,5mm	32mm	11,5mm	17,4g
Amostras após queimar				
Branca	35mm	31mm	10mm	18,7g
Vermelha	31mm	30mm	9mm	13,1g
Azul	34mm	34mm	10mm	19,9g
Paper Clay	37mm	31mm	11mm	12,0g

Tabela 1: Tamanho das amostras de argilas e pesos.

Observou-se que a porosidade da cerâmica era adequada à recepção da essência porém, aparentava ser muito pesada para a utilização em brincos ou colares. Pensou-se em acrescentar papel à massa, para que ficasse mais leve, nas porcentagens de 20% a 25%. A utilização do papel acrescido à massa de argila é uma técnica conhecida entre ceramistas, e recentemente tem sido bastante utilizada por Cynthia Gavião, conhecida como cerâmica em Paper Clay. A artista formada pela Faculdade Armando Alvarez Penteado desenvolve suas peças em torno de oleiro, adquiriu esse conhecimento através de uma viagem e estadia na França com a artista Dominik Curtie e Edmee Delsol. A característica principal de seu trabalho é a delicadeza, leveza e porosidade das impressões feitas em suas peças de argila misturada com papel nos inspira para o desenvolvimento desta pesquisa. Inspirado no método desenvolvido pela ceramista, misturou-se argila seca e moída em pequenos grânulos ao papel também seco e moído. Pelo resultado encontrado concluiu-se que Gavião deixa as fibras do papel aparentes na massa, que depois de queimada apresenta superfície rugosa. Neste caso, o desenvolvimento da jóia exigiu que o papel fosse também moído em grânulos muito finos, para que a superfície ficasse bem lisa mantendo porém, sua porosidade original.



Figura 5: Peças em Paper Clay de Cynthia Gavião.



Figura 6: Processo de Fabricação do Paper Clay. Desde a dissolução do papel até a mistura com a argila.

Para a fabricação de Paper Clay, foi colocado folhas de sulfite branca em água potável e deixado durante 30 dias.

Após este período de tempo, bateu-se em liquidificador caseiro o papel e retirando o excesso de água colocou-se para secagem natural e depois em forno.

Para a mistura com a argila diluiu-se a argila em pó branca e depois foi adicionada o papel usando as seguintes medidas:

400 gramas de argila em pó.

100 gramas de papel já seco e granulado.

Ou seja, a porcentagem do paper clay utilizado para a amostra é de 20% papel.

Juntou-se a argila em já misturada em água e o papel hidratado também em água e bateu-se tudo em um liquidificador industrial, acrescentando água conforme a necessidade.

Após concluir a mistura, foi colocado uma quantidade da mesma em uma placa de gesso a fim de obter pasta de argila.

A temperatura de queima será em baixa (1000°C).



Figura 7: Amostras de argilas antes da queima. Na seqüência: Paper Clay, Vermelha, Branca e Azul.



Figura 8: Amostras de argilas após a queima. Na seqüência: Vermelha, Azul, Branca e Paper Clay.

Pode-se notar uma significativa diminuição no peso da massa de Paper Clay antes e após a queima, definindo assim que é mais viável a utilização desta massa para a produção da peça para ser usada na jóia.

Também foi testada a utilização de texturas impressas na argila, pensando em facilitar a retenção da essência por um longo período. Para manter a porosidade da cerâmica queimada, descartou-se logo de início o uso de esmaltes vitrificantes para impermeabilização.

No atual estágio da pesquisa, iniciou-se a busca por essências com a oleosidade adequada para permanecer um longo tempo na argila, exalando a fragrância desejada.

CONCLUSÃO:

É muito importante a descoberta e inclusão de novos materiais na criação em Design. As relações que criamos com os materiais e, por conseguinte com formas no design nos diz que todos os objetos que criamos são extensão do que nosso corpo não pode fazer, afirma a designer Vera Damazio em artigo à Revista Superinteressante (Ed.220).

Com esta afirmação podemos dizer que segundo Donald A. Norman, professor da University of California em Illinois autor do livro *Emotional Design - Why we love (or hate) every day things* (Design Emocional - Por que adoramos (ou odiamos) os objetos do dia a dia) não há como negar que as formas influenciam nossas escolhas, às vezes até mais do que a funcionalidade, que em alguns casos deveria ser mais privilegiada do que o design de objetos, não devemos esquecer que as emoções também nos comandam e servem de guia para o nosso comportamento. Ficar preocupados com a forma, a função para qual elas atuam e devem ter com ergonomia, conforto e beleza é muito importante. O design está em tudo, mas nem tudo faz sucesso. Para atingir tudo que um designer deseja, ele precisa ser único. Os produtos devem conseguir se diferenciar dos outros, pela forma, função e significado, certamente vão atrair mais olhares dos consumidores e sua relação com o consumidor indicam seu bom uso, sua aceitação no mercado e valor agregado.

Ao analisar a obra de Cinthia Gavião e Ofra Grinfeld e o Grupo de joalheria Nova Jóia que busca um olhar apurado no design e traz os materiais com um elemento referencial de uma jóia que tem como função agradar o consumidor através de sua beleza, não somente no metal, mas também no ornamento e que estão atuando neste espaço de interface entre a arte e o design e colocando suas peças no mercado, observamos semelhanças no usuário pretendido. O consumidor classificado na pesquisa do IBGM (período de 2007-2010) como “vanguarda”, é o que teria melhores condições de absorver este produto, pois valoriza as relações com a arte, mais até do que a preciosidade dos materiais, como ouro e pedras preciosas.

O projeto de criação de uma jóia que exala fragrâncias fazendo uso do material cerâmico visa despertar no aluno de desenho industrial as relações possíveis entre arte e design, apontando soluções viáveis e criativas que agradem aos mais exigentes consumidores.

BIBLIOGRAFIA:

- BRENNAND, Francisco. Esculturas. São Paulo. 1998. Pinacoteca São Paulo.
- BULGARELLI, Daniela. Como decorar a Cerâmica, loza y Porcelana, De Vecchi Espanha, 1998
- CHANEY, Skee. Plaster and model making. New York. 1973
- CHITI, Fernando Jorge. Curso prático de cerâmica artística e artesanal : Buenos Aires. Conduras editora, 1977
- CLARK, Garth. American Ceramics. Editions London: And revised.
- CONSENTINO, Peter. The Enciclopedia of Pottery Techniques: London. 1990. Quarto Inc .
- DORFLES, Gilo. O design industrial. São Paulo: Martins Fontes. 1989.
- EVERSON, Rizzoli. Museum of Art Syracuse.. Barbara Perry. 1989.
- GABAI, Miriam. Cerâmica Arte da Terra. São Paulo: Collis editora. 1987.
- GAVIÃO, Cynthia. Disponível em: <<http://ateliercynthiagaviao.blogspot.com/>>. Acesso em 14 abr. 2010.
- GIARDULLO, Caio e Pascoal. Mão na massa artes do fogo. Projeto gráfico, Criacion design. 1ª Edição. 2006.
- GRINFEDER, Ofra. Disponível em: <<http://www.ofra.com.br/>> . Acesso em 14 abr. 2010.
- LUCHESE, Bruno. Técnica de la escultura en arcilla. Ceac ediciones.
- MATTISON, Steve. Ceramics Two books in one. Apple Press. 1998.
- NAVARRO, Maria Pilar. Decoração de cerâmica, A-Estampa-Artes Cerâmica. 1997.
- NOVA JOIA, Projeto. Disponível em: <<http://www.njoia.com/>>. Acesso em 14 abr. 2010.
- ROWLAND, Anna. Bauhaus Source Book : London. Quarto Publishing Pic. 1984.
- SUPERINTERESSANTE, Revista. Design – A forma das coisas. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/cultura/design-forma-coisas-446116.shtml>>. Acesso em 14 abr. 2010.